

## **A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS PELAS MÃOS DE UM SURDO: ENTREVISTA COM O SURDO PROFESSOR DOUTOR FABRICE BERTIN**

Entrevista realizada por:  
José Raimundo Rodrigues<sup>1</sup>  
Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado<sup>2</sup>

**Resumo:** A presente entrevista foi realizada por meios virtuais ao longo do período de janeiro a maio de 2021. O entrevistado, o surdo francês professor doutor Fabrice Bertin, coloca-nos em contato não só com os aspectos teóricos de suas pesquisas, mas com a sua vida enquanto constituição de um pesquisador que além de surdo tem experimentado também a progressiva limitação de seus membros devido à uma doença neurológica. É essa vida de militante surdo que se delineia pela entrevista, permitindo-nos dialogar com um intelectual específico que, desde a experiência da surdez problematiza o mundo de ouvintes no qual se insere, questiona o presente e se debruça sobre fontes históricas no intuito de fomentar novas perspectivas. As reflexões permitem aproximações com a educação de surdos na França e abrem horizontes para outras investigações perpassadas pelas questões históricas da educação de surdos.

**Palavras-chave:** Surdos; Educação de Surdos; Pesquisa documental.

**Fabrice Bertin** nasceu em 1974 no pequeno vilarejo de Poitou, construído numa colina no interior da França na época dos gauleses, a 300 Km ao Sul de Paris. Um pouco de seu contexto familiar ajuda-nos a compreender sua história enquanto Surdo. Filho de pai músico e cantor e mãe que assumia diversas funções no cuidado do lar, mais novo dez anos que seu irmão, neto de surdo por parte de pai; Bertin narra que os primeiros sinais de sua surdez se evidenciavam, possivelmente, por sua predileção de ficar próximo às caixas de som durante as apresentações de seu pai nos bailes, mas a constatação da surdez só ocorreria no jardim de infância. No espaço escolar, junto das outras crianças é que se evidenciava uma diferença.

Após consulta médica que confirmou a surdez, não houve por parte da família nenhuma grande surpresa, afinal já tinham um surdo na família. De acordo com a legislação francesa de

---

<sup>1</sup> Licenciado em Filosofia pela PUC-Minas; mestrado em Educação pelo PPGE-UFES; doutorando em Educação pelo mesmo programa sob orientação da professora Dr<sup>a</sup>. Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado.

<sup>2</sup> Doutora (2012) e Mestre (2007) em Educação pelo Programa de Pós graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGE- UFES). Professora e orientadora de mestrado e doutorado dos cursos de Pós-graduação em Educação (PPGE/UFES) na linha Educação Especial e práticas inclusivas e de Pós-Graduação em Linguística (PPGEL) na linha de Linguística Aplicada.

30 de junho de 1975, as leis 75-535 (relativa às instituições sociais e médico-sociais) e 75-534 (orientação a favor das pessoas com deficiência), Bertin teria direito a um acompanhamento escolar específico. Entretanto, seus pais nunca o obrigaram a se submeter ao regime normalizador que se impunha legalmente. Superando as dificuldades de estudar numa classe comum multiseriada, Bertin aprendeu a ler, a vocalizar palavras, passando muitas vezes despercebido como surdo. A ausência de contato com a perspectiva médico-clínica - que só ocorreu na adolescência, permitiu a Bertin formas muito próprias de se organizar no mundo.

Sua formação escolar básica se deu em escolas públicas. Seu bom desempenho escolar permitiu que se graduasse em História e Geografia, sendo recrutado pelo Ministério da Educação Nacional em 1999. Depois contribuiu com a formação de professores para crianças surdas no Institut National Supérieur du Handicap et des Enseignements adaptés (INSHEA). Em 2015 doutorou-se em História pela universidade de Poitiers, sob orientação de Jérôme Grévy. Bertin é professor de surdos na Universidade de Poitiers.

Há vinte anos foi acometido por uma doença neurológica progressiva que tem roubado-lhe os movimentos, fazendo necessário o uso de uma cadeira de rodas para locomover-se e continuar exercendo suas atividades profissionais. Além disso, desafiadoramente, tal doença tem dificultado cada vez mais sua expressão em Língua de Sinais Francesa. Todavia, como militante que sempre defendeu os sinais, Fabrice Bertin permanece lutando e rompendo com os novos obstáculos.

Sua produção bibliográfica reveste-se de especial significado pela pesquisa em fontes documentais, como no livro baseado em sua tese: *Auguste Bébian et les Sourds: le chemin de l'émancipation* (2019). Bertin reflete sobre a vida do professor de surdos Bebian (1789-1839) a partir de documentos raros, reconstituindo a trajetória do guadalupano a Paris e seu retorno à terra natal. São abundantes os elementos resgatados por Bertin que possibilitam uma narrativa outra acerca da valorização das línguas de sinais nas primeiras décadas do século XIX.

Tal proximidade com as fontes também tem permitido a Bertin a escrita de romances em que se conciliam aportes históricos com ficção. Um bom exemplo é sua obra sobre *Ferdinand Berthier ou le rêve d'une nation Sourde* (2010). Ao tratar do surdo Berthier (1803-1886), Fabrice Bertin cria, através de diálogos e cenários fictícios, o encontro com a realidade do pensamento do grande militante surdo do século XIX. O apelo de uma escrita criativa também pode ser percebido no livro *Le théorème de la chaussette* (2016) em que Bertin revela-

se numa autobiografia junto com seu cão Daman e trata de temas diversos que marcaram sua vida. O carinho explícito para com seu falecido cão, sugere uma personalidade que valoriza a presença deste animal, de modo muito particular, durante sua pesquisa doutoral. O caráter mais militante perpassa seus escritos, mas pode ser bastante constatado no livro *Les Sourds, une minorité invisible* (2010).

## Entrevista

**Entrevistadores:** Você é formado em história e geografia, é surdo e utiliza uma cadeira de rodas para se locomover. Como você compreende o papel dessas duas ciências na atualidade e que questões permanecem abertas para essas áreas de estudo quando se aproximam das temáticas dos surdos e pessoas com diferentes necessidades de acessibilidade?

**Fabrice Bertin:** O papel das duas ciências é, na minha opinião, fundamental em um mundo em forte transição como o nosso, onde as referências estão mudando! É imprescindível saber de onde viemos para saber para onde vamos. Isto, no sentido de garantia da cidadania, é sempre necessário se olhar no retrovisor... E também é relevante que todos dêem um passo atrás para perceber como o pensamento impõe “padrões” que, na realidade, não existem, mas que se traduzem em ações! Para a educação de surdos, é imprescindível que seja explicitada tanto a relação com o espaço quanto a relação com o tempo, na perspectiva da cidadania. Os sujeitos da pesquisa são múltiplos e é importantíssimo, além de urgente, construir uma história de "deficiência" e também de surdez como a EHES, o estabelecimento onde trabalho, a montou (<https://Informations.ehess.fr/2021-2022/ue/899>). “Deficiência” e “Estudos Surdos” são campos disciplinares diferentes, mas que fazem parte do patrimônio da humanidade. Daí a necessidade de se discutir essas questões.

**Entrevistadores:** Sua tese doutoral foi sobre o pouco conhecido professor de surdos Auguste Bébien (1789-1839). O que despertou seu interesse por pesquisar sobre esse personagem e qual a relevância dele para a comunidade Surda?

**Fabrice Bertin:** O fato de Auguste Bébien ser pouco conhecido e pouco estudado sempre me desafiou porque ele é, na minha opinião, justamente, uma figura central na cultura dos surdos, muito mais do que o abade l'Épée. Este homem, Bébien, dedicou sua carreira ao reconhecimento

da língua de sinais. E o fez desde a condição de quem a dominou perfeitamente, pois cresceu com pessoas surdas, conviveu com elas. Ele, portanto, dominou a verdadeira língua de sinais e não uma língua de sinais artificial ou codificada. Bébian lutou pelo reconhecimento da língua de sinais, para que pudesse ser considerada uma língua por direito próprio! Ele escreveu sete livros a esse respeito. Permanece um autor a ser melhor conhecido.

**Entrevistadores:** Qual referencial teórico orienta suas reflexões e como essa perspectiva/abordagem teórica pode ser relevante para a reflexão de discussões sobre a educação de surdos e de pessoas com diferenças significativas?

**Fabrice Bertin:** Faço parte da micro-história que consiste em tentar recriar através dos olhos de uma personagem ou de uma comunidade as condições de vida que se apresentam a ela. Não afirmo que esta seja a única abordagem possível, mas acho que é interessante na medida em que cada uma é única.

**Entrevistadores:** Alguns de seus livros pertencem ao gênero literário romance. Como você articula o uso de fontes documentais e a ficcionalidade na elaboração dos romances e qual o objetivo da escolha por este gênero literário?

**Fabrice Bertin:** O objetivo de misturar fontes documentais históricas e ficção é dar vida à história com H maiúsculo; foi o que fiz, por exemplo, com o livro sobre Ferdinand Berthier ("Ferdinand Berthier ou le rêve d'une nation Sourde, ed. Monica Companys, 2010). Contei com os arquivos históricos, reconstruí a sua vida e, tanto quanto possível, os detalhes diários (o endereço de seu prédio, por exemplo) e personagens reais encenados (Olympe, sua sobrinha). Fiz isso para dar vida ao passado em sentido amplo: Ferdinand Berthier, o Surdo e a linguagem dos sinais, é claro, mas também a vida em Paris no Século 19, transporte, comunicações etc... É também esse processo que usei para meu novo livro (a ser lançado), que se passa na ilha de Martha's Vineyard, onde os surdos têm laços estreitos com os índios. É um espaço de liberdade também.

**Entrevistadores:** No seu livro *Le théorème de la chaussette* (O teorema da meia - tradução livre) você expõe elementos de sua história e nela ganha especial relevo a companhia de um

cão de serviço. Poderia nos falar sobre essa sua relação com os caninos? O que esses animais têm a nos ensinar quando pensamos em educação especial?

**Fabrice Bertin:** Humildade, em primeiro lugar. Os cães, ao contrário dos humanos, não julgam. O amor incondicional do meu cachorro, Daman, a quem dou a palavra em *Le théorème de la chaussette*, sem dúvida, permitiu-me realizar minhas pesquisas para a tese. Ele me deu grande confiança em sua mera presença fiel ao meu lado; ao contrário dos humanos, que nunca deixaram de me desvalorizar, primeiro pela surdez, depois pela doença neurológica que agora me obriga a andar de cadeira de rodas.

**Entrevistadores:** Você frequentou escolas comuns, estudou junto com ouvintes. Como você analisa as políticas educacionais francesas para as pessoas Surdas e de que forma elas têm potencializado as lutas dos Surdos para além da escola? É possível se falar de uma educação bilíngue na França? Se sim, o que a caracterizaria?

**Fabrice Bertin:** A educação verdadeiramente bilíngue é rara: estima-se que apenas cerca de 3% das crianças surdas tenham acesso a essa educação. Escandaloso e vergonhoso! As políticas educacionais para surdos existem há cerca de 50 anos na França (especificamente em 1975 com uma lei relativa às pessoas “deficientes”), mas são particularmente carentes de vontade. A educação bilíngue é o resultado de associações muito ativas e pessoas motivadas, bem como muito competentes, mas paradoxalmente é algo pouco reconhecido...

**Entrevistadores:** Percebe-se que na França há uma tradição legislativa bastante atenta à situação das pessoas com diferenças significativas. Como o sistema educacional francês está organizado em relação à educação especial? Como isso envolve a formação de professores? De que maneiras acontece a atuação dos professores com os estudantes com necessidades educacionais especializadas?

**Fabrice Bertin:** O sistema, apesar das legislações, infelizmente, ainda gira em torno de saúde e reparação.

**Entrevistadores:** De que forma o suporte da área da saúde interage com as propostas educacionais? Há uma força majoritária da medicina sobre a pedagogia? Como essa tensão se dá no contexto francês?

**Fabrice Bertin:** A medicina tem uma influência significativa na educação, por este motivo procuramos lutar em relação a isso... Em benefício da dimensão ética e humana. Mas não é fácil!

**Entrevistadores:** Poderia comentar sobre sua experiência como professor? Quais as maiores dificuldades enfrentadas? E que alegrias o animaram nessa profissão?

**Fabrice Bertin:** Sem dúvida, os olhos maravilhados dos meus alunos ao compreenderem ou descobrirem um conhecimento são a minha maior alegria... Minhas maiores dificuldades dizem respeito mais às autoridades educacionais que não dão importância suficiente à LSF (Língua de Sinais Francesa).

**Entrevistadores:** Você vive atualmente um adoecimento neurológico que o coloca também na situação de pessoa que experimenta o quanto nossa sociedade está organizada sem contemplar as necessidades de mobilidade, por exemplo. Que desafios ainda precisam ser enfrentados pelas pessoas com diferenças significativas na França? Há uma agenda de lutas ou demandas? Como essas lutas se aproximam das lutas dos Surdos?

**Fabrice Bertin:** Eles estão mais próximos dos surdos em termos de acessibilidade, mas para estes a luta vai além: existir como pessoa única! A “pessoa com deficiência” é criada pelo meio ambiente, na minha opinião (e eu subscrevo totalmente o “processo de produção de deficiência” ou PPH desenvolvido em Quebec). Nenhuma pessoa é deficiente. O ambiente é que coloca obstáculos a essas pessoas no desempenho de atividades do cotidiano.

**Entrevistadores:** O que a França atual teria a contribuir para o mundo no que diz respeito à educação dos Surdos e das pessoas com diferenças significativas?

**Fabrice Bertin:** Apesar das declarações de intenções, falta à França uma verdadeira força de vontade!

**Entrevistadores:** O que você sugere a quem está começando a atuar na área da educação especial e para quem pesquisará temáticas a ela relacionadas? E na história dos surdos? Há uma imensidão de fontes documentais intocadas, desconhecidas, pela historiografia Surda.

**Fabrice Bertin:** Com certeza, é urgente utilizar as fontes documentais e digitalizá-las para que fiquem acessíveis ao maior número possível de pessoas! Para quem está começando a trabalhar neste setor, eu diria para iniciar por questionar conceitos comuns como "deficiência, norma"... etc porque a concepção errônea de pessoas discriminadas em função desses conceitos leva a muitos abusos!